



**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**JOSÉ CARLOS DA SILVA**

**(entrevista)**

**São José dos Campos, SP**

**1999**

**GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF**

**ESEFID - UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** “História de imigração coreana e a influência de Taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Número da entrevista:** E-929

**Nome do/a entrevistado:** Mestre José Carlos da Silva

**Local da entrevista:** São José dos Campos, SP

**Entrevistador:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Data da entrevista:** 02/02/1999

**Transcrição:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Copidesque:** Felipe Eduardo Ferreira Marta

**Revisão:** Christiane Garcia Macedo

**Pesquisa de termos:** Christiane Garcia Macedo

**Total de gravação:** 20 minutos.

**Páginas Digitadas:** 7

### Observações:

\* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo GRECCO – Grupo de Estudos em história, Cultura e Esporte, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

\*\* Entrevista cedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB e da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC. para divulgação pelo Projeto Garimpendo Memórias em 09 de março de 2021.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: SILVA, José Carlos da. Entrevista com José Carlos da Silva concedida por Felipe Eduardo Ferreira Marta ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Felipe Eduardo Ferreira Marta (UESB e UESC). UNIVASF, UFRGS, São José dos Campos (SP), 02 fev 1999, 10 p.

## **SUMÁRIO**

Formação no Taekwondo; Concepção; Transformação do Taekwondo; Disseminação do Taekwondo em São Paulo; Taekwondo como modalidade olímpica; Formação de instrutores; Academias.

São José dos Campos (SP), **02 de fevereiro de 1999**. Entrevista com Mestre José Carlos da Silva (**J.S.**) a cargo do pesquisador Felipe Eduardo Ferreira Marta (**F.M.**) para a pesquisa “História de imigração coreana e a influência de taekwondo” de autoria de Felipe Eduardo Ferreira Marta cedida ao Projeto Garimpando Memórias.

F.M. – Qual a formação profissional do senhor e quando iniciou a prática do Taekwondo? Ano e instituição.

J.S. – Eu dou aula desde 1982, comecei a dar aula antes de me formar, ajudando o meu professor em academias que tinha de filial e me formei em 1983 faixa preta 1º Dan<sup>1</sup>, em 1997 me formei como 4º Dan.

F.M. – Qual a concepção do senhor sobre o Taekwondo?

J.S. – O Taekwondo pra mim, muitos já te passaram uma posição, você leu, você releu, você já leu muitas matérias, então eu vou falar o Taekwondo na minha vida como que o Taekwondo, o que representa o Taekwondo pra mim. O Taekwondo além de ser uma arte marcial é um princípio de vida e uma filosofia, e é o “DO”, eu preso mais no Taekwondo o “DO”, realmente pra mim o “DO”, a essência e a formação do caráter é que me faz tocar pra frente o Taekwondo. Eu sempre visei Taekwondo como pra me, não só pra me defender assim fisicamente, mas pelo contrário pra que eu pudesse abrir novas portas pra que pudesse acontecer coisas boas como está acontecendo hoje. Então, eu agradeço a oportunidade e me sinto assim honrado em estar sendo entrevistado. Eu comecei a treinar em 1979 com o professor José Alberto<sup>2</sup>, o professor Beto que hoje é 4º. Dan também mestre, ele está na cidade de Jacareí<sup>3</sup>, e depois em 1985 ele mudou de cidade aconteceram outras coisas e eu conheci o Grão mestre Yoo Sin Kim e eu me formei com ele também em Hapkido<sup>4</sup>, dou aula de Hapkido também graças ao Grão mestre Yoo Sin Kim então é uma pessoa que também tem muito a ver e me ajudou muito no Taekwondo eu agradeço muito a ele.

---

<sup>1</sup> Graduação dentro do Taekwondo.

<sup>2</sup> Nome sujeito à confirmação.

<sup>3</sup> Cidade de São Paulo.

<sup>4</sup> Arte Marcial.

F.M. – Como o senhor avalia a prática do Taekwondo desde sua origem até os dias atuais?

J.S. – Então, o Taekwondo ele é... Eu não diria mutante. Ele é sempre transformação para aperfeiçoamento. Então, desde o início da prática ele nunca estacionou, por isso hoje, depois de pouco tempo ele é um esporte olímpico, visto que temos outras artes como Kung Fu e tá rará ra rá ra... sem querer comparar nenhuma, mas todas são ótimas, mas o Taekwondo se sobressaiu devido ao seu dinamismo ele nunca estacionou. Então, sempre uma preocupação dos mestres fundadores, dos coreanos agora mais especificamente aqui no Brasil em estar sempre reciclando, sempre procurando novas ideias, procurando se atualizar, então, as transformações são uma coisa assim, natural de quem quer evoluir. Você nunca pode estacionar, tem que estar sempre estudando, procurando novos objetivos e isso é o que faz o Taekwondo crescer, não é uma coisa estacionária. Sem dúvida o Taekwondo está sempre se aperfeiçoando, não quero citar outras artes mas você vê que em outras artes melhora-se a parte disciplinar e deixa a desejar a parte evolutiva de técnicas e o Taekwondo, eu posso dizer felizmente é o contrário a parte disciplinar continua relativamente boa existe o “DO” existe o caminho, mas nunca se esquecendo, pra que o Taekwondo foi criado? Pra dinamismo, pra aperfeiçoamento, pra estar sempre reciclando. Então, inclusive por ser um esporte olímpico não que vai tirar as características não, tem a parte marcial e tem a parte esportiva.

F.M. – Como se deu o processo de origem e disseminação do Taekwondo no estado de São Paulo?

J.S. – Olha. Por isso que eu tô. No começo da entrevista eu até agradei da forma como você veio me tratando e também pedindo minha opinião. Eu acho que é muito importante o seu trabalho. Então, pro futuro isso vai ser uma forma de conhecimento pra pessoas no futuro. Então, agora no presente, eu digo o seguinte, que foram contadas algumas versões. E a gente não tem... Poucas testemunha ocular, então se você procurar os mestres, os Grão mestres, os coreanos e algumas pessoas mais velhas do que eu no Taekwondo, com certeza você vai ter boas informações. Eu digo o seguinte, o que foi passado pra mim, que tem a versão oficial que o mestre Sang Min Cho, que foi o introdutor oficial, vieram mestre

Bang<sup>5</sup>, mestre Sang Min Cho, depois mais tarde veio mestre Woo Jae Lee e é a história que o pessoal sabe. E tem também o outro lado que foi despertado pelo mestre Sin Hwan Lee que a versão que ainda não oficial que na Bahia já existia a colônia coreana que o pessoal praticava o Taekwondo e talvez não fosse o Taekwondo que nós conhecemos, mas sim um outro tipo de luta que agora me fugiu o nome, mas o Taekwondo ele tem versão muito popular, que na Liberdade, na academia da Liberdade, que hoje é conduzida pelo mestre Yeo Jin Kim. Então e continuam o trabalho do mestre Kwon<sup>6</sup> que foi o fundador. Então, o que foi passado pra gente é isso aí. Aqui no Vale do Paraíba, como eu disse anteriormente foi o prof. Beto que trouxe no ano de 1979, aliás 1978 ou 1977, eu comecei em 1979.

F.M. – O senhor não sabe dizer de quem ele era aluno?

J.S. – Ele era aluno do mestre Hur<sup>7</sup> primeiro, que depois passou pro mestre Choi, que depois eu também fui aluno do mestre Choi e este mestre Choi veio a falecer, depois passamos pro mestre Yoo Sin Kim. Então, assim uma vontade de nunca deixar morrer o Taekwondo e tá sempre evoluindo, então a gente nunca estaciona, como o próprio Taekwondo nos ensina, nunca estacionar.

F.M. – Enquanto mestre, o senhor acredita que a transformação do Taekwondo em uma modalidade olímpica, ou seja, esporte olímpico, gerou ou pode estar gerando uma descaracterização da arte marcial no que diz respeito às suas técnicas, tradições e princípios filosóficos?

J.S. – Bom. Acho que desde os primórdios aconteceu isso. Isso é uma verdade. Isso acontece porque cada um tem um intuito quando entra na academia, você sabe que as pessoas procuram em primeiro lugar defesa pessoal, a grande maioria quer primeiro aprender a se defender, depois com o passar do tempo e com a precisão que seu professor, seu mestre, enfim a experiência que ele tem passado, é o que acontece na minha academia, graças a Deus a gente consegue fazer aqui com que tenha uma peneira natural. Então, as pessoas que vem com má intenção, as pessoa de má índole não se sente bem e acaba desistindo do curso antes de concluir uma etapa maior, antes de concluir um conhecimento

---

<sup>5</sup> Kun Mo Bang.

<sup>6</sup> Nome sujeito à confirmação.

maior. Você não pode passar um conhecimento desse para uma pessoa que não é merecedora. Então, ela vai sendo, ter conquistar o seu merecimento através da sua atitude. Então, eu acho que não vai desagregar nada, eu acho que só vai unir, cada um tem uma especialidade de repente você pode ter atletas que são... Graças a Deus eu tive vários campeões brasileiros, vários campeões pan-americanos, sul-americanos, então cada um tem um forte, de repente ele gosta muito de fazer as formas os “poonses” os “katás”, é mais conhecido, outro gosta de chutar pra ir pra campeonato, outros gostam de passar a arte pra frente, ser um instrutor. Então, você tem que conhecer o aluno, ter a sensibilidade de saber o que é melhor pro seu aluno e você espelhar o aluno de tal forma que ele entenda o que é arte marcial, pra que ele não entre no jogo político que depois mais tarde quando ele é um faixa preta, um dono de academia ele sente. Então, o aluno não deve perceber isso, o aluno só deve perceber/receber coisas boas de seu mestre, seu professor a arte marcial, o “DO”. Isso que eu penso.

F.M. – O senhor acredita que as transformações são positivas?

J.S. – Sem dúvida alguma que... Você sabe, se for matéria de televisão as pessoas mesmo que não entendam elas querem participar daquela moda, então com certeza... Em 1992, eu tive a felicidade de formar várias pessoas, então minha academia “Destak” sempre foi motivo de várias reportagens, eu tenho várias reportagens na televisão, na Globo<sup>8</sup> inclusive, tenho várias reportagens no jornal, então aquela época foi uma época de ouro, depois teve uma queda por assim, até parte econômica mesmo, então o esporte se tornou supérfluo, cê sabe que o pai tem os afazeres dele, então a primeira coisa que a pessoa é tirada é da academia, depois se Deus o livre não tiver condições ele vai tirar da escola e assim por diante. Então, houve uma época em que o Taekwondo era o esporte da moda, e esse dia vai voltar justamente por estar inserido nos jogos olímpicos. Desde 1988 que já vem demonstrando, mas no ano 2000 realmente vai contar as medalhas e os atletas vão aparecer e a mídia naturalmente vai trabalhar com Taekwondo e isso vai gerar novos alunos com certeza.

---

<sup>7</sup> Nome sujeito à confirmação.

<sup>8</sup> Rede de televisão.

F.M. – Quantos instrutores o senhor formou? Relate os nomes, as cidades e informe se ainda atuam como instrutores.

J.S. – Ó. Instrutores mesmo eu tenho, o professor Fabiano, professor Dijan, professor Demian, professor Daniel, professor Faberssom, professor Moacir Eugênio<sup>9</sup>, então, enfim, eu não vou falar todos, eu tô falando os pessoal que tem mais destaque que foram campeões brasileiros, inclusive o Dijan e o Faberssom foram 6 vezes campeões brasileiro. Então, aqui no vale tem um pessoal muito, e eu tive a felicidade de acompanhá-los desde a faixa branca, então por isso eu tô lembrando deles agora, não tô esquecendo de outras pessoas por preferir uns e outros não, é que agora não vem os nomes principais. Eu formei 21 faixas pretas, poucos deles hoje estão com academia, porque academia hoje tocar é muito difícil, além de você ter o gosto pela coisa, você sobreviver hoje da arte marcial é muito difícil, no meu caso eu sou casado e tenho 3 filhos, tenho que manter a família, então só da arte realmente se torna muito difícil, mas o prazer disso, está realmente como eu falei antes, em passar o “DO”, eu me sinto muito bem em ser visto como mestre, um mestre na mais ampla concepção da palavra. Então, quanto aos instrutores, eles estão na cidade de Jambeiro, Lorena, Aparecida, Guaratinguetá<sup>10</sup>, São José dos Campos e tem mais alguns aí que eu não me lembro agora no momento.

F.M. – Quais as diferenças entre o Taekwondo ITF<sup>11</sup> e WTF<sup>12</sup>?

J.S. – Bom, a princípio tudo era ITF, depois você já deve saber a história, em 1973 houve aquele problema com o General e ele mudou mas, a intenção dele foi boa intenção de unificar as artes, você sabe que o Taekwondo é milenar mas, realmente o Taekwondo que a gente conhece hoje surgiu em 1955, o General Choi<sup>13</sup> realmente assumiu o comando, assumiu uma vontade de colocar o Taekwondo num lugar merecido e posicionou o que era “seqüência”, o que era “poonse”, o que era “katá” o que era “rian”, antigamente se dizia “rian” e o estilo “Chang Hun Ryu” que era o primeiro estilo, depois veio a WTF, mas a WTF veio pra que o Taekwondo saísse um do marcial, não esquecendo o marcial mas,

---

<sup>9</sup> Nomes sujeitos à confirmação.

<sup>10</sup> Cidades de São Paulo.

<sup>11</sup> International Taekwondo Federation.

<sup>12</sup> World Taekwondo Federation.

<sup>13</sup> Choi Hong Hee.

saído do marcial sendo Taekwondo que nós conhecemos hoje. O Taekwondo olímpico que hoje conquista o mundo todo.

F.M. – Qual o posicionamento do senhor com relação à disputa política que existe entre essas duas federações?

J.S. – Eu acho que disputa é sempre saudável. Por isso existe as olimpíadas que é uma disputa, então todo mundo querendo ganhar, todo mundo querendo galgar o primeiro lugar. Então, esta disputa é sadia pra que todo mundo cresça, realmente se você fosse competir no atletismo ou você ganha hoje ou amanhã tudo bem, não é, você se prepara com afinco, vai lá e dá o melhor de você pra que você vença, então eu digo sempre prôs meus alunos, se você competiu e não ganhou, o simples fato de você ter ido competir já é uma vitória. Cito o exemplo da nataçãõ de repente você bateu a mão lá foi cronometrado seu tempo, você não foi vencedor, mas seu tempo foi melhor do que anterior, você é um vencedor. Então a disputa que havendo entre um e outro tem um lado ruim, mas o lado bom é que o esporte cresce, então toda vez que há uma concorrência há o interesse de melhorar. Então, eu acho que a concorrência é super saudável na intenção de que você melhore. Se acaso eu tenha um outro mestre na minha cidade, eu vou tentar melhorar o meu trabalho, pra que todos vejam o meu trabalho, ele também vai melhorar o trabalho dele. Então o que acontece é isso aí, disputa é sempre boa, agora o lado, politiqueiro é terrível, infelizmente tem pessoas que ali com o simples fato de se engrandecer, isso em todos os lugares tem e infelizmente o Taekwondo não é diferente, eu conheço pessoas, não vou citar nomes é claro, que não me deixam contente, não são do meu agrado mas, mesmo assim estão lá e de certa forma estão fazendo um trabalho, porque tá levando o nome do Taekwondo, sempre o nome do Taekwondo em primeiro lugar, nós aqui somos menores, o Taekwondo é que é tudo.

F.M. – Na atualidade, na opinião do senhor, quais são as principais academias; os principais mestres; os principais expoentes.

J.S. – Então, esta pergunta pra mim é muito fácil porque meu ponto de vista do Taekwondo é “DO”, é arte marcial, o “DO esportivo” também é importante, mas esse fica um pouco a segundo plano, porque depende muito do atleta, não é todo atleta que você vai chegar e dizer: olha você vai ser um competidor. Você tem que sentir o “atleta competidor”, tem

aquele que vem realmente pra fazer ginástica, aquele que quer parte espiritual do Taekwondo, mas tem aquele que é competidor, que são minoria, e eu graças a Deus tive a experiência de formar vários campeões. Mas, hoje o que me agrada muito é aquela pessoa que passa o “DO”, que passa realmente o Taekwondo. Então eu vou citar academias aqui que realmente as pessoas talvez não conheçam, mas deveriam conhecer o lado interno. A gente tem academias famosas, vou citar meu amigo Fábio Goulart, muito famoso, então se eu começar a citar nomes aqui, vou sempre fazer uma injustiça, mas eu gostaria de citar o Fábio Goulart que além de tudo eu tenho uma afinidade com ele, gosto muito dele, não vou citar outros nomes porque todos são mercedores são todos iguais e o Fábio está no mesmo nível. Mas eu gostaria de citar a do mestre, meu Grão mestre Yoo Sin Kim que é uma pessoa maravilhosa, aprendi muito com ele, devo muito a ele, gostaria de citar também o professor Beto, foi o cara que me introduziu e a minha academia, porque a minha academia está de braços abertos pro “DO”, eu tive a felicidade de se realizar nas duas partes, tanto de competição como “DO”, sou muito querido, graças a Deus, consegui cumprir a minha meta de formar campeões. Os principais mestres na minha opinião são: Grão mestre Yoo Sin Kim e Grão mestre Yong Min Kim.

[FINAL DA ENTREVISTA]